

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.158

Terça feira, 5 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telex 5339-0  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A luta titanica que os operários mobiliários, durante 5 meses e 14 dias, mantiveram contra a chamada Confederação Patronal, terminou com uma retumbante vitória moral e material que honra toda a organização operária.

Que todos lhes sigam o exemplo!

## DECRETO-BURLA

Continua faltando o pão de 2.º

O inimigo dos consumidores, o homem que depois de ter andado à pesca de pastas e postas na política, se fez negociante — o sr. Ernesto Navarro, não é o culpado de tudo quanto tem acontecido na questão do pão.

Foi ele quem originou os movimentos de enérgico protesto dos trabalhadores, o culpado do sangue que correu em Lisboa, o responsável dos que a feocidade da polícia fez ir parar à morte, a ele se deve tudo — os mortos, o sangue, os encarceramentos de operários — e a fome. A fome dos que não podem adquirir o pão ao preço porque ele actualmente é vendido. A fome dos que não podendo com os seus resumos e insuficientes salários, dispor de maior verba que a que gastavam com o trançado regime de tipo único, foram forçados a adquirir menor porção de pão.

Ontem, o Diário de Lisboa inseria uma entrevista com um director da Moagem, da conhecida e tristemente celebre Moagem, que trazia o seguinte bocadinho edificante que passamos a transcrever:

— Quando foi posto em execução o decreto cerealífero, o sr. ministro da Agricultura mandou chamar os directores da Companhia e pediu-lhes que os seus maiores produtores de pão de 2.º e menos de 1.º, para atenuar os protestos contra o decreto em execução.

Isto vem evidenciar a esperteza lorna do ministro da agricultura que supunha o público ingenuo a ponto de ele se ludir com a perspectiva mentirosa da abundância de pão de 2.º nos primeiros dias.

Mais se prova a armadilha que ele pretendeu armar aos consumidores prometendo dois tipos de pão, quando estava convencido de que na realidade haveria um tipo de pão — o de 1.º — pois que o de 2.º apenas existia numa quantidade insignificante.

Também se verifica que ele pretendia ludibriar toda a gente, pois tinha a certeza, certeza prematada, de que o regime que o decreto da sua autoria inaugurava daria o que deus páo de 2.º de péssima qualidade e escasso e a abundância do de 1.º que todos seriam obrigados a comprar.

Algo, falta nas padarias o pão de 2.º. Essa falta estava nos cálculos do ministro, era o seu ardente desejo.

Prendendo esfomear muitos lares, privando-os de pão e consequente...

Triunfo em toda a linha.

Nas padarias aglomera-se gente que debalde procura adquirir pão de 2.º, o único acessível às suas magras bolsas.

Volto-se novamente ao espectáculo deprimente, aviltante das bichas — por culpa dum ministro vigarizador.

## C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Reúne hoje, às 20 horas

## O II Congresso das classes marítimas

Com grande entusiasmo abriu, no sábado, em Leixões, despertando grandes esperanças para as lutas do futuro

Inútil é, parece-nos, enaltecer a importância que reveste a realização do congresso das classes marítimas. No momento em que o indiferentismo está desaparecendo na classe operária impõe-se uma maior actividade na organização sindical.

O 2.º Congresso Marítimo corresponde a esse estado de efervescência, que com carinho e amor deverá ser aproveitado para que as classes marítimas possam dar à sua organização sindical maior actividade, mais consciente e fecunda vida e acção.

Mas se é certo que as classes marítimas necessitam dar à sua organização toda a vitalidade de que carece, não é menos certo que não haverá vida fecunda e rejuvenescença se os seus militantes não empregarem nesse sentido os melhores dos seus esforços.

Reunidos os Sindicatos em Congresso e aqueles representados por muitos dos seus melhores militantes, sobre estes impende nessa magna assembleia, a par dum grande trabalho, uma respeitável cota parte de responsabilidade na orientação superior dos organismos marítimos.

E se essa orientação deve firmar-se nas relações com o patronato e com o Estado, mais e melhor tem que firmar-se nas relações com os organismos centrais do proletariado nacional, como condição essencial indispensável para afirmação do triunfo, pela solidariedade proletariana no sindicalismo e na luta de classes sociais.

Neste momento todas as classes operárias tem os seus olhos postos no Congresso Marítimo. Que os elementos representativos ora reunidos encarnem bem o seu papel e correspondam à benevolência e carinhosa expectativa dos restantes trabalhadores, são os nossos votos.

Do que foram já os primeiros trabalhos dirá agora o nosso enviado especial.

**Abertura do Congresso**

PORTO, 3. — (Do nosso enviado especial). Como vinha sendo anunciado em A Batalha, efectuou-se ontem, no Casino de Matosinhos, pelas 15 horas da tarde, a sessão inaugural do Congresso Nacional das Classes Marítimas.

Em consequência de não terem chegado todos os delegados do Sul, sendo esperados no rápido de ontem, não se realizou a reunião da manhã. Entre os congressistas há uma certa animação, um relativo entusiasmo, sendo de crer que este Congresso saia uma maior inteligência, uma mais efectiva solidariedade das classes marítimas, enquadrando-se mais profundamente na organização geral do operariado.

Abriu o Congresso a Comissão Organizadora do mesmo, presidida pelo camarada José de Almeida, que fez, em primeiro lugar, a chamada dos representantes dos organismos aderentes.

Achava-se presente a quase unanimidade dos congressistas. A seguir, é lido o expediente, no qual figuram diversas saudações ao Congresso, fazendo votos para que dêe resultado os necessários trabalhos práticos.

José de Almeida, fazendo uso da palavra, regeioja-se, enternecidamente, pelo facto de todos terem sabido cumprir

com o seu dever, nesta hora extrema, em que as classes marítimas, como as restantes, mais carecem de estreitar os laços da mais íntima comunhão de ideias de emancipação social, conjugando os melhores esforços nesse sentido.

Como esteja presente o delegado da C. G. T. em cujo representante saíra, efusivamente, aquele organismo superior do trabalho, acha justo que seja ele o primeiro a iniciar a série de discursos inaugurais. Antes, porém, manda ler uma saudação dos delegados marítimos a todo o proletariado organizado, da C. G. T., ao jornal «A Batalha», a todos os militantes que tem dado todo o seu esforço para o bom êxito deste Congresso, à imprensa, etc., reboando pelos ares uma vibrante salva de palmas. José de Almeida refere-se ainda aos delegados estrangeiros que deviam assistir ao trabalho do Congresso, esperando, contudo, que eles ainda venham.

**Faça o representante da C. G. T.**

Jerónimo de Sousa, que é recebido com uma carinhosa manifestação de simpatia, faz um sintético, mas entusiástico discurso, que animou a assembleia. A C. G. T., afirma, já não deixou de estar ao lado de todas as classes trabalhadoras sem excepção, denodadamente se esforçando para que elas se levantem ao nível moral a que têm justos, enveredando-as pelo caminho do dever e da actividade. Sendo assim, nunca poderia esquecer as classes marítimas, elementos importantes no grande exército do trabalho. A C. G. T. apetece-lhe que deste 2.º Congresso Nacional Marítimo saia uma forte união entre as classes do mar, solidariedade esta que deve ter por base um critério netamente revolucionário. Outrosim ardentemente espere — e disto tem plena convicção — que as classes marítimas definam a sua correcta, leal e firme atitude perante a organização geral do operariado.

Gostamos de verificar que as teses que vão ser discutidas são mais ou menos fundamentadas, nos princípios sindicais, prova evidente de que os trabalhadores marítimos se vão apercebendo da ingente necessidade que há, no actual período histórico que atravessamos, de se reivindicar, revolucionariamente, os direitos postergados que assistem a todos os que trabalham e são vilmente explorados pelos poderes constituídos, comércio, indústria, finanças, etc. Alude ao último congresso dos ferroviários do país, de onde saiu a sua recente federação, e toca na atitude, na posição por eles tomada nas fileiras do proletariado, quer sob o ponto de vista nacional, quer internacionalmente falando. Certamente as classes marítimas procederão de idêntica forma, dando a Federação Marítima a sua adesão à C. G. T., como a deu a Federação Ferroviária, como num futuro próximo a dará a Federação dos Transportes Urbanos, quando ela se constituir — que mais tarde se fusione numa federação única de transportes e vias de comunicação terrestres e marítimas.

Depois faz uma crítica à exploração capitalista, à sua feroz organização de tirania, à desumanidade dos serviços de empreitada que originam o egoísmo dentro das próprias classes operárias e

volta novamente a referir-se às teses, como aquela que trata da educação, escolas e bibliotecas, para que os trabalhadores emergindo da ignorância, saiam impóres, conscientemente, à burguesia, demonstrando que conhecem o seu valor e que sabem o que representam dentro da sociedade. Logo, faz votos para que as classes marítimas caminhem na vanguarda das reivindicações sociais, solidarizando-se com as restantes classes produtoras, e, em nome da C. G. T., saúda nas pessoas dos delegados presentes, toda a organização operária do país.

**A Federação Marítima irá ter mais vida**

Salvador Lemos, dos catraeiros de Lisboa, depois de saudar a organização marítima do país, salienta o que ela tem feito em prol da sua federação e da organização geral do operariado. Faz, em síntese, a história do que tem sido as classes marítimas, não só no tocante aos seus interesses corporativos, mas dum maneira geral. Refere-se ao Congresso de Setúbal e ao movimento dos trabalhadores marítimos de então para cá, constatando, no entanto, que a Federação não tem tido aquela vida, aquela actividade que era preciso que tivesse. Contudo, espera, para bem das classes marítimas e da organização em geral, que doravante ela tenha outro vigor, outra energia, outra vida que não tem evidenciado, principalmente depois deste Congresso. Reconhece o valor da C. G. T. e da sua acção e declara que a organização marítima tem de representar mais alguma coisa, para o movimento operário assumir uma outra retumbância. E para que as classes marítimas consigam o lugar que lhes pertence impondo-se à consideração das outras classes, apela para que terminem dum vez para sempre todas as dissidências, pondo-se de parte o vergonhoso personalismo que só nos descredita e prejudica.

**Protesta-se contra a morte de Guilherme Lima**

Artur Claro, delegado dos estivadores de Setúbal, saúda todos os delegados presentes, a C. G. T., a Comissão Organizadora do Congresso e a imprensa, especializando A Batalha.

Com frases apassadas da mais íntima revolta, albrida o facto brutal do covarde assassinato do saudoso Guilherme Lima, praticado pelo chefe Zeferrino da Silva, da P. D. S. Propõe que seja exarado um voto em sinal de sentimento pelo malogrado operário, que morreu no campo da luta contra a ferocidade burguesa. O presidente também propõe para que a assembleia se conserve, durante uns minutos, de pé e em religioso silêncio — o que se faz. Como se desse um desastre em Leixões, repete-se igual manifestação de sentimento pelas vítimas do dito desastre.

**Contra o capitalismo unido, unam-se as classes operárias**

José Magalhães Cabral, delegado dos marítimos de Abrantes, disserta acerca do pacto existente entre o capitalismo e os governantes para, pela violência, pela estúpida força das armas, pelo terrorismo premeditado, conseguir o desmembramento da organização operária, desmantelando-a, resachando-a, a fim de obter a emancipação económica e social dos produtores, prolongando-se o imperialismo burguês com a sua faina especulativa e tirânica. Em presença desta conjugação de forças capitalistas para esmagar o operariado, as classes marítimas tem a obrigação, o dever, de se unirem também num elo de solidariedade forte, colocando-se ao lado das outras vítimas do capital.

Se é certo que durante a guerra, as classes marítimas estiveram um tanto desorientadas, não é menos verdade que ainda assim houve núcleos que se impuseram pela sua valentia, pela sua soezia, pela sua força de vontade, reivindicando alguns direitos sonegados.

Espera que depois do Congresso todas as classes marítimas fiquem mais robustecidas para enfrentarem melhor o inimigo comum. E lido um documento da Associação dos maquinistas fluviais do rio Douro, no qual é saudado o Congresso, desejando que dêe resultados práticos, e é explicado que a razão de não ter aderido se deve ao facto da sua precária situação económica e ao desmantelamento em que se encontra presuntamente a classe que representa.

**Mais discursos e saudações**

Usam ainda da palavra os seguintes delegados: dos carpinteiros navais do Seixal; João de Assunção, dos carregadores e descarregadores de Lisboa; Joaquim da Silva, velho militante marítimo de Setúbal; Joaquim do Carmo, dos carregadores e descarregadores do Porto e Gaia; Manuel Teixeira dos Santos, dos fluviais desta cidade; Manuel Monteiro da Costa, dos barqueiros de Gaia e Porto; Jaime Martins, dos marítimos de Sines, que se manifesta indignado contra o vil atentado de que foi vítima o estimado sindicalista espanhol Pestari (o Congresso conserva-se um minuto de pé, em sinal de protesto e de sentimento); Francisco Peraltá, de Ceimbra; Joaquim de Oliveira, dos foleiros de mar e terra de Lisboa; Pedro Martins, dos marinheiros e moços da região portuguesa; José Maria Francisco, dos carregadores do Porto de Lisboa; João Pedro Gonçalves, do Porto de Lisboa; Pedro de Oliveira, dos catraeiros de Leixões; António de Oliveira Pais, dos construtores navais do Porto e Gaia; e Manuel Madureira, dos marítimos da Foz.

Todos estes delegados saúdam o Congresso, a Comissão Organizadora, A Batalha e restante imprensa e a C. G. T., referindo-se às iniquidades sociais, à ansiosa tendência moral — não simples desporto snobista, mas vindo do mais íntimo do seu ser — de realizar — sem transigências, nem contemporizações dilatórias — o que idealizam, de harmonizar, — tanto quanto possível, num meio hostil como é o burguês, e as suas acções com o que pensam e idealizam.

Porisso a Educação popular ou social tem de ser obra do povo, do próprio povo, da gente do povo, de todos os trabalhadores, daqueles que estão integrados no Ideal social que a previsão científica impõe.

Por outro lado, o sindicalismo é uma doutrina e uma organização social completa e que se basta a si próprio: visa concomitantemente um duplo fim: um, de defesa e de combate contra as iniquas instituições que constituem a actual organização social, e, portanto, sua consequente expropriação ou destruição; outro, de substituir integralmente, órgão por órgão, essa velha e imoral engrenagem burguesa, por outra que esteja de harmonia com as necessidades humanas e previsão científica, e, portanto, sua consequente reconstrução em bases e ideais novos.

O órgão sindical, que hoje é de defesa e de combate, será amanhã o órgão natural e espontâneo encarregado de desempenhar uma função, de satisfazer uma determinada necessidade social.

Assim a Educação, hoje chamada popular, e amanhã, com mais propriedade, denominada social, universal, pan-humana, tem também paralelamente

lhor se organizarem para, conjuntamente com todo o operariado, caminhar no progresso das suas reivindicações profissionais, económicas e sociais, até à sua completa libertação da vexatória tutela capitalista tomando conta da gestão social.

**Contra as perseguições governamentais**

Júlio de Anunciação, de Lisboa, referindo-se às perseguições constantes levadas a efeito pelos governantes, apresenta a seguinte moção, que é aprovada por unanimidade:

«Considerando que nas cadeias do país se encontram muitos camaradas presos, pelo grandioso e altruísta facto de propagarem as ideias de emancipação proletária; considerando que este procedimento por parte dos governos deste país é bem demonstrativo do ódio feroz que os move para com os produtores, que anseiam pela conquista dum regime social de liberdade e bem-estar; considerando que esta atitude das autoridades representa uma afronta, não só à liberdade de pensamento, mas especialmente à classe operária organizada; resolve: protestar energicamente contra todas as prisões por questões sociais, manifestando a esses camaradas a sua franca e leal solidariedade, para o que envidará todos os seus esforços no sentido de lhes conquistar a liberdade, melhorando, tanto quanto possível, a sua situação monetária de presidiários.»

A seguir é nomeada a comissão revisora de mandatos, composta dos seguintes camaradas: Artur Claro, Pedro Martins, José Magalhães Carvalhal, Manuel Teixeira dos Santos e Francisco da Cunha, os quais, segunda-feira, apresentarão o respectivo parecer.

A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo. No domingo não houve sessão em consequência de haver espectáculos no Casino acima mencionado.

O delegado dos marítimos da Foz do Douro convidou todos os congressistas a assistirem à sessão solene comemorativa do aniversário do seu sindicato, sessão que se realizou no domingo.

Aos congressistas foram distribuídos exemplares do número único O Congresso Marítimo.

**Ministro manda...**

Referimos, há dias, que contra as ordens do sr. ministro da Agricultura não se haviam pago duas quinzenas de débito aos jornalistas dos Armazéns Agrícolas a cargo da Direcção Geral do Comércio Agrícola, sem que essa falta fosse da mesma Direcção, mas resultante de haver no Ministério da Agricultura quem pretenda mandar mais que o respectivo ministro, como, de resto, sucede noutros ministérios.

Como quer que fosse os referidos nossos camaradas já foram embolsados dos seus vencimentos em dívida e foi melhor assim para eles e para a salvação da honra do Convento, desejando nós que o facto não se repita porque é preferível não haver motivo de queixa a ter que havê-lo constantemente, como as classes marítimas, para futuro, melhor se organizarem para, conjuntamente com todo o operariado, caminhar no progresso das suas reivindicações profissionais, económicas e sociais, até à sua completa libertação da vexatória tutela capitalista tomando conta da gestão social.

**Ministro manda...**

Referimos, há dias, que contra as ordens do sr. ministro da Agricultura não se haviam pago duas quinzenas de débito aos jornalistas dos Armazéns Agrícolas a cargo da Direcção Geral do Comércio Agrícola, sem que essa falta fosse da mesma Direcção, mas resultante de haver no Ministério da Agricultura quem pretenda mandar mais que o respectivo ministro, como, de resto, sucede noutros ministérios.

Como quer que fosse os referidos nossos camaradas já foram embolsados dos seus vencimentos em dívida e foi melhor assim para eles e para a salvação da honra do Convento, desejando nós que o facto não se repita porque é preferível não haver motivo de queixa a ter que havê-lo constantemente, como as classes marítimas, para futuro, melhor se organizarem para, conjuntamente com todo o operariado, caminhar no progresso das suas reivindicações profissionais, económicas e sociais, até à sua completa libertação da vexatória tutela capitalista tomando conta da gestão social.

Como quer que fosse os referidos nossos camaradas já foram embolsados dos seus vencimentos em dívida e foi melhor assim para eles e para a salvação da honra do Convento, desejando nós que o facto não se repita porque é preferível não haver motivo de queixa a ter que havê-lo constantemente, como as classes marítimas, para futuro, melhor se organizarem para, conjuntamente com todo o operariado, caminhar no progresso das suas reivindicações profissionais, económicas e sociais, até à sua completa libertação da vexatória tutela capitalista tomando conta da gestão social.

Como quer que fosse os referidos nossos camaradas já foram embolsados dos seus vencimentos em dívida e foi melhor assim para eles e para a salvação da honra do Convento, desejando nós que o facto não se repita porque é preferível não haver motivo de queixa a ter que havê-lo constantemente, como as classes marítimas, para futuro, melhor se organizarem para, conjuntamente com todo o operariado, caminhar no progresso das suas reivindicações profissionais, económicas e sociais, até à sua completa libertação da vexatória tutela capitalista tomando conta da gestão social.

Lisboa vai ter a sua alimentação suprimida, por determinação dos comerciantes. Para lá se vai caminhando e com tal velocidade que o desideratum dos mercieiros, está prestes a atingir a meta.

Antigamente a alimentação da cidade era um drama, triste, doloroso — mas existia. E certo que muitos dos habitantes tinham a sua alimentação extraordinariamente reduzida, outros havia que quasi se não alimentavam... Mas os géneros alimentícios, fosse uma quantidade precária ou insignificantiíssima, eram absorvidos. Hoje, não. A população da cidade vai passar, dum maneira geral, absoluta a não ter géneros alimentícios, a viver sem eles.

Essa extraordinária deliberação já começou a ser efectuada e as suas consequências já atingiram o público, são publicamente conhecidas.

Em primeiro lugar os comerciantes suprimam o café — e a população já hoje o não serve. Mas como decantam se não vive e de vender café se enriqueça, eles vendem café — sem café. Trata-se dumas magníficas combinações químicas pelas quais se consegue com o auxílio de cinzas, tremoços e castanha pódre, sem ser necessário recorrer a unico grão de café — vender café.

A população também não bebe leite, mas paga caríssimo o leite que não bebe. Ela adquire uma mixórdia esquisitíssima, comprovativa da imaginação viva dos leiteiros, mixórdia em que colabore, entre outras coisas, água e urina.

O azeite deixou de existir depois de se provar a possibilidade de lhe misturar óleos para máquinas e vaselina líquida. Esta droga líquida produz intoxicações, não fallando indivíduos e famílias que por via dela ao hospital vão parar.

Os comerciantes contam com o auxílio da quinica — e do ministro da agricultura.

Ainda ontem o sr. Ernesto Navarro ordenou a supressão da fiscalização do Comissariado dos Abastecimentos, entendendo que os falsificadores não devem ser incomodados.

Envenenar o público, suprimir a alimentação — eis as ideias sublimes e altruístas que o sr. Ernesto Navarro cultiva. Não seria melhor que o amigo dos falsificadores, fosse plantar batatas?

Aqui deixei ao sr. Ernesto Navarro a tarefa de alvirte, que, sendo gratuito, não é falsificado.

Talvez porisso mesmo ele se recuse a aceitá-lo.

Cristiano LIMA

Lêde e divulga

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

## 3.º CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO

N.º 3

Mas para que ela se complete e passe do campo do rinal para o campo das realizações concretas das escolas, é necessário que a Educação saia das mãos da Igreja e do Estado, das classes conservadoras e manifestamente incompetentes, para a dos pedotécnicos, para a dos autênticos educadores já emancipados, livres e dignificados.

É necessário não confundir sob o nome de «Educador» o mero fisiologista psicólogo, que apenas considera a criança como uma cobaia, e sobre a qual faz experiências de laboratório, acerca, por exemplo, das condições da curva dos seus estados e desenvolvimento anatómico, fisiológico, estético, e mental, e que se entusiasma, se apaixonou, sim, mas como o botanista quando estuda uma planta ou o bacteriologista quando observa a vida dos microrganismos nas suas estufas de cultura, através do microscópio.

O psicólogo, o pedologista apenas vê na criança um animal curioso, interessante pelas particularidades, sui-generis, que oferece ao estudioso científico e o seu olhar investigador não se aquece por qualquer sentimento de carinho e de simpatia, e não vai além das paredes do seu laboratório e da simples verificação de factos restritos ao passado e presente de cada uma criança que, isoladamente, observa e examina.

Pelo contrário, o olhar do Educador é quente, acariciador, paternal, maternal, revela simpatia pelo «objecto» que observa e examina, tem um largo horizonte, sai das paredes acanhadas do gabinete do naturalista, sonda principalmente por toda a Humanidade! O Educador vê na criança mais alguma coisa do que um simples animal curioso; vê nela o embrião do homem ou da mulher, vê nela o ser social e sociável que há de vir a ser, e a individualidade que há de desempenhar um papel útil na sociedade futura.

A obra do pedologista é relativamente simples; é ele diz: «a criança é isto, tem estas condições de vida e de desenvolvimento, tem estas qualidades, estes caracteres; ela reage desta maneira».

Mas a obra do Educador é complexa; cumprir-lhe transformar, modelar com a sua arte e ciência de pedotécnico esse «isto» que é uma criança e aproveitar criteriosamente, cientificamente essas condições, qualidades, caracteres e maneiras de reagir para fazer desse ente um autêntico ser humano, integral, com todas as suas actividades intensas e harmonicamente desenvolvidas, treçadas, educadas, e com uma aguda e subtil consciência da sua existência individual e social, de todos os seus direitos e deveres.

No pedologista, no psicólogo há a frieza, a insensibilidade do homem de ciência diante do objecto dos seus estudos, como se tivesse diante de si um cristal; entre o observado e o observador não há relação de simpatia, não há troca de impressões afectivas.

No Educador há sensibilidade, afectuosidade, carinho, simpatia, amor; entre o educando e o educador produz-se uma simbiose, uma liga dos mais puros e elevados sentimentos.

O Educador vê na criança a humanidade, o bem, o aperfeiçoamento social humano! O pedologista queda-se indiferente sob o aspecto humano e social e só vê o aspecto naturalista.

É, porisso, que, apesar de já haver interessantes e utilíssimos trabalhos sobre Eugénica e Pedologia e distíntissimos sábios especializados nestas ciências em que o estudo da criança-animal está feito minuciosamente, quer sob o aspecto fisiológico, quer psíquico, — ainda hoje a Escola é, em regra, a antiga, e organizada em função do presente, da vida e das conveniências dos adultos, dos pais egoístas, e contra a criança; ainda hoje não há uma educação fundada e organizada em função exclusiva da criança, das gerações futuras, da Humanidade de amanhã!

Porisso, o Educador, na ânsia pelo Ideal do aperfeiçoamento social, vê na criança o barro magnífico e belo em que ele há de moldar e modelar uma obra de Honestidade, de Beleza e de Verdade — a sua obra prima humana de esteta!

A profissão de mestre, — que nada tem de comum com qualquer espécie de «chefes» — é de dedicação, de desinteresse e não pode deixar de revestir-se dum carácter ideológico, mesmo, até, dum ideal ingenuamente utópico, metafísico, mas incontestavelmente necessário para ter o prestígio dum educador.

Deve procurar realizar um Ideal social de perfeição, começando por dar o exemplo. Se assim não é em todos os actos da sua vida, pública ou privada, é que se enganou na escolha da profissão e burla a sociedade na pessoa dos seus educadores.

A genuína apidão educadora é a resultante da acção dum Ideal de Verdade, de Bondade e de Perfeccionabilidade humanas, conjugada com uma simpatia e um tacto ou senso psicológico especial, que estimam e compreendem a criança e que se fazem estimar e compreender pela criança.

Os princípios que regem a emancipação operária e a concomitante realização do Ideal social são, a nosso ver, os mesmos que devem presidir e orientar a Educação popular ou social.

Se o Ideal social é a suprema aspiração à realização, dum nova organização social, segundo a previsão científica, se o objecto da Educação é a preparação para a vida social no que ela tem de evolutivo e perfectivo, para a vida e adaptação do indivíduo às leis do progresso das sociedades, — evidente se torna que a Educação deve ser orientada no sentido de preparar esse mesmo indivíduo a viver nessa nova organização social.

De contrário, é fazer da Educação não

(Continua)



## O SINDICALISMO EM MARCHA

## 1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Pelo que respeita aos delegados franceses, os alemães disseram: Camaradas revolucionários? O que é isto? A. C. G. T. Unitária? O que quer isto dizer? E afirmaram: mas são vós que não sabeis o que é a revolução! Compreendeis bem que eles não são obrigados a conhecer os nossos sentimentos. Eu, que os conheço, intervém e disse: trata-se de uma organização revolucionária.

## Decisões de Berlim

A conferência de Berlim declarou-se inimiga de toda a violência organizada nas mãos dum governo revolucionário qualquer — isto é para nós — mas não esquece que as lutas decisivas entre o capitalismo de hoje e o comunismo livre de amanhã não se passarão sem colisão séria.

«Sem colisão séria». Reconhece-se, portanto, que esta violência que se condena será inevitável. Reconhece-se em todo o caso como meio de defesa. Mas deve a classe operária deixar escapar alguma ocasião que lhe for favorável, sob o pretexto de não exercer violência ofensiva.

Enfim para fixar a sua posição em face da Internacional, a Conferência de Berlim declara que a Internacional sindical vermelha não representa, nem no ponto de vista dos princípios, nem no dos estatutos, uma organização internacional capaz de soldar o proletariado revolucionário mundial num só organismo de luta — e decide nomear um secretário provisório dos sindicalistas revolucionários com o cargo de convocar, de 12 a 19 de Novembro de 1922, um Congresso mundial das Centrais revolucionárias. Além disso delibera que o Bureau comunique ao Executivo da Internacional sindical vermelha as decisões da Conferência, na esperança de

que as Centrais aderentes a esta Internacional assistam ao Congresso indicado para procurarem as bases de co-existência num mesmo organismo, de todas as forças sindicais revolucionárias mundiais.

E apresentamos-nos condições absolutamente inaceitáveis. Os camaradas da União Sindical Italiana pedem que o congresso se realize fora da Rússia. Nós respondemos:

«Estamos prontos para fazer o congresso em Milão, desde nos garantam contra os fascistas (Muito bem!) Ou então podemos fazê-lo em Paris ou em Saint-Etienne, mas se vós não nos podeis receber, camaradas, para que fazer demagogia? (Aplausos).»

Não me refiro a muitas questões, mas vou indicar dois pontos. Desculpá-me-meis se fui um pouco longo, mas teus em linha de conta que venho de percorrer dois mil quilómetros.

## Dois pontos

1.º Notasteis que a imprensa burguesa da França é contra a adesão à Internacional Sindical Vermelha? Eu notei-o. Costo de ler o *Temps* porque ele sabe que quer, e quando os ferroviários votaram a adesão condicional, este jornal publicou sob o título: «Os Sindicatos e Moscú» um artigo onde se vê bem como a imprensa burguesa francesa é contra a vossa adesão à Internacional Sindical Vermelha. O *Temps* escreve:

«O Congresso dos ferroviários filiados na Confederação Geral do Trabalho Unitária, defendeu por isto os extremistas que querem sujeitar o sindicalismo ao comunismo (o que é inaceitável, visto os ferroviários serem pela autonomia) pronunciou-se em favor da adesão deste agrupamento à Internacio-

nal Comunista de Moscú». E mais adiante:

«Os bolchevistas não desarmam». Para o *Temps* as próprias concessões são «processos odiosos e de má fé». E ainda — e sempre o *Temps* que fala — «é esbando de sclerados, prosseguindo sistematicamente a sua obra de espoliação, que se convidam os trabalhadores a apoiar pela adesão em massa à Terceira Internacional, que não é outra coisa senão o instrumento pelo qual os bolchevistas esperam realizar em seu único proveito, a revolução universal».

Camaradas, eu sou deste bando de sclerados e com eles fico (aplausos).

A revolução não é um jogo. Ela toma-vos por completo. Toma o vosso cérebro, apodera-se das vossas forças, subjuga tudo o que tendes na alma e no coração. E quando se está em luta contra o mundo inteiro, podem-se encontrar camaradas revolucionários que dizem: «Queremos a liberdade na Rússia, queremos os soviets sem comunistas. Se alguém aqui vos dissesse: «Queremos os sindicatos sem sindicalistas revolucionários», vós responderíeis: «Deixai-nos em paz!» (Movimentos diversos). Porque? Porque em cada país o movimento operário tem as suas parti-

cularidades que é preciso reconhecer e que nós reconhecemos quando no seio da família operária se disputam os dois elementos que são a alma da classe trabalhadora: os comunistas e os anarquistas. Mas os factos dominam todas as fórmulas.

Quando estamos perante uma enorme dificuldade, quando nos encontramos isolados por todos os lados, nada vos pedimos, nada exigimos. Mas a Revolução russa que deu para a revolução mundial centenas de milhares de cadáveres, exigiu de vós alguma coisa?

Não. Quereis criticar-nos? Mas há críticas e críticas. Numa mesma família, por vezes, irmãos e irmãs disputam; mas se algum dia houver uma bofetada ou se atira com pedras, já é outra coisa.

Nós temos apanhado muitas bofetadas mas sabemos apanhar. Para fazer a revolução, camaradas, é preciso saber apanhar. E se há camaradas julgando que para bem do proletariado mundial, é preciso actualmente, nas condições difíceis em que nos encontramos, atacarmos e dizerem ao proletariado russo: «Não vos solidarizais com o vosso governo», nós responderemos: «Não, somos solidários com o governo dos Soviets». (Aplausos)

## Solidários com o governo dos Soviets

Nós somos solidários com o governo dos Soviets, por experiência da revolução. Se julgais que no vosso país os políticos não valem grande coisa, passai sem eles, que nós não vos impediremos disso, nada exigido de vós. Mas tratá-los de igual modo: não vos exigimos que façais a revolução como nós queremos, mas não exijais vós que nós a façamos como vós quizerdes. Fazê-la somente; nós já a fizemos, porém apenas para termos agradáveis a Lenin ou a Borghé e que não podemos esquecer as centenas de vítimas sacrificadas à revolução mundial. As modalidades da revolução são uma questão de facto e não uma fórmula.

O camarada Colomer escreve no último número do *Libertário*:

«Designaram-nos entre os membros da comissão administrativa como não tínhamos dissimulado o nosso ponto de vista federalista, antipolítico, libertário, durante todas as sessões do Congresso, julgámo-nos autorizados, pelos próprios delegados que nos tinham chamado a colaborar na questão da C. G. T. U., a impedir francamente a nova organização confede-

ral, com todas as nossas forças, digam o que disserem e façam o que fizerem, sob o sol reconfortante da anarquia».

Está no seu direito este camarada escrever isto. Eu não sou hipócrita, reconheço que está no seu direito (*Muito bem!*). Mas quando o mesmo *Libertário* acrescenta que nós não temos o direito de falar do sol reconfortante do comunismo, então dizemos-lhe: «Isso é hipocrisia» e somos contra este género de luta na classe operária.

Estamos em presença de grandes dificuldades, e, para acabar, lembrá-vos-lhe a este respeito uma legenda de Máximo Gorki:

«Um povo atrasado e ignorante vivia numa floresta sombria. Rodeado de árvores por todos os lados, nunca via o sol. Um dia, um homem disse: «Caminhe-mos em frente e sairemos da floresta». E partiu com os seus companheiros. Mas o matagal espesso rasgava-lhes os fatos, o sangue corria, e um deles cansado de andar, disse: «Tu prometeste-nos que o sol brilharia no mundo e que o veríamos brilhar, saindo desta floresta, mas, o caminho é doloroso, já não podemos mais e ficaremos por aqui. Então o jovem rasgou o seu coração e acendendo-o, fez dele um archoete. E todo o povo saiu da floresta e viu enfim brilhar o sol do Comunismo» (*Vivos aplausos*). Todo o Congresso, de pé, canta *Revolução*.

## Intervenção de Totti

O camarada Totti, numa intervenção inteiramente deslocada, na opinião de muitos camaradas, protestou contra certas passagens do discurso de Losovsky. Não o fez sem provocar os protestos da maioria do Congresso, sobretudo quando chegou a comparar a atitude

de Losovsky — todavia bem diferente — à de Fimmen no Congresso.

Para Totti, Losovsky teria «violado a soberania do Congresso e a dignidade da C. A., criticando a gestão desta última, quando ele não tinha esse direito. (Protestos).

Borghé numa intervenção também deslocada como a de Totti, diz que Losovsky não respondeu a uma questão que lhe tinha proposto. Borghé regista o que ele chama a «carencia de Losovsky».

Monauzeau fez notar este modo de proceder, que é uma maneira bizarra de receber um camarada, vindo de longe, nas barbas da polícia internacional para falar pela primeira vez representantes do proletariado francês.

## Nonas sessão

Realizou-se na tarde de 29. A intervenção de Losovsky alterou a ordem dos debates. Decidiu-se ouvir, antes de dar a palavra aos outros oradores franceses inscritos sobre a orientação sindical, os delegados estrangeiros, a começar por Borghé.

## Borghé

Borghé fala longamente, para não fazer grande coisa, senão para afirmar que se levanta como adversário decidido da Internacional Sindical Vermelha, o que serviu para esclarecer bem os delegados.

Borghé faz o processo da Revolução russa. Não viu na Rússia os operários senhores da produção. Os bolcheviques dizem que os operários ainda não estão aptos. Falam, portanto, como os governos burgueses. Borghé descreve assim o sistema das requisições em espécie.

(Cont.)

## REVOLTANTE! REVOLTANTE!

## Uma colónia penal? Um inferno!

As crianças internadas na célebre casa de correcção de Vila Fernando passam fome, trabalham em excesso, à força de cavalo-marinho!

## Uma criança em pior estado que os famintos russos.

Assistimos ontem a um espectáculo horrível. Se o vamos descrever em breves palavras, não é porque tenhamos a ilusão de desenhá-lo aqui com toda a nitidez; é apenas no intuito de levar os leitores a fazer uma pálida ideia do que pretendemos dar-lhe a conhecer.

Imaginal uma daquelas mais horrendas fotografias que publicamos das crianças russas famintas. Pois António de Carvalho, que ontem vimos estendido no seu leito, é também assim um corpo de famélico, o esqueleto nitidamente desenhado na pele, as coxas mais estreitas que as tibias, o corpo todo do decarnado, os joelhos esforcando-se por romper a epiderme. E um faminto também, um faminto de Vila Fernando, a célebre casa de correcção perdida num lugarejo da Beira Baixa.

António de Carvalho, segundo nos contou seu pai, Júlio Leopoldo de Carvalho, era um rapaz de desempenho, há dois anos e meio, quando entrou para a referida casa de correcção.

Hoje, coitado, é um farrapo inutilizado para a vida, se escapar da extrema debilidade em que o pôs o atroz regime de fome e de pancada que se dá às crianças na célebre Vila Fernando.

Deve ter desatado ou desoitado anos; o seu corpo ressequido, os seus olhos desmedidamente abertos, grandes, negros, espantados, aterrizados quando fitam os nossos olhos nos estreiteiros num fremito de horror.

Aqueles olhos espantados, terrificados contam tudo, revelam mais sofrimentos e dores que as suas palavras, por vezes, sem nexo, que a sua voz clara, sempre amedrontada.

Olhando-nos com medo, dizia-nos a pobre vítima:

«Eles dão pancada com o chicote de sete pontas...»

E os seus olhos, fitavam um canto da casa, bem fixos num ponto invisível. Ele tornava a ver, coitado, na sua imaginação febril, o carrasco feroz, duro, cruel agredindo os colónos, ferindo as carnes com o cavalo-marinho de sete pontas!

O que nós conseguimos apurar no que diz respeito ao regime bárbaro aplicado na colónia penal de Vila Fernando é simplesmente revoltante.

Os colónos, rapazes de catorze a dezoito anos, andam semi-nus, não têm camisas, nem ceroulas, as calças são escassas, algumas vezes feitas de sacas de adubo. A comida era débil, passavam uma fome insuportável. Quando estão doentes não se cumprem as prescrições do médico; o que não falta porém, é trabalho e castigos. Trabalham de sol a sol, à chuva, ao sol e ao vento; durante o estio levantam-se, em regra, às quatro e meia da madrugada para trabalhar. O trabalho é executado pe-

rante o olhar duro e o chicote cruel dos perfeitos sem consciência. Castigos há-os de várias espécies: banhos de agulheta, palmatória, chicote de sete pontas, prisão, regime de pão e água.

Não lhes ensinam a ler nem a escrever, as oficinas que lá têm estão quasi abandonadas. Frequentam-nas apenas os afilhados do sr. José Henrique Caldeira Queiroz, o director de tam lido estabelecimento.

O que lhes convém é que os rapazes, cerca de 200, trabalhem a terra, em trabalhos forçados, brutais, pesadíssimos — a terra dá os lucros que as pobres crianças não gozam.

Foi um regime assim que pôs o pobre António de Carvalho no deplorável estado em que o vimos na sua casa, na rua Particular, à rua Maria Pia, n.º 1.

Foi o chicote, o trabalho excessivo, a fome negra, a falta de vestuário no inverno, as molhas durante o trabalho, que o abateu, que o mataram quasi.

E chamam àquella casa de correcção, Vila Fernando é um inferno, que tem por director, superior responsável por todas as barbaridades que lá se cometem, o sr. José Henrique Caldeira Queiroz!

## Vida Sindical

## CONVOCAÇÕES

**Operários Alfaiates** — Comissão de defesa da classe — Reuniu esta comissão, que tratou de assuntos de interesse para a classe, resolvendo apresentar à próxima assembleia geral um estudo sobre a situação geral da mesma.

**Impressores Tipográficos** — El preciso um impressor em Setúbal porém nenhum camarada deve para ali trabalhar sem primeiro se informar no sindicato.

## COMUNICAÇÕES

**Federação de Calçado, Couros e Peles** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão organizadora do congresso corporativo, sendo de absoluta necessidade a comparencia de todos os componentes.

**Operários Barbeiros** — Reúne hoje pelas 21 horas, a assembleia geral, para tratar da mesma ordem de trabalhos de 29 p. p.

**Oficiais de Colcheiro** — Reúne hoje, pelas 21 horas na sua sede. A ordem dos trabalhos: aumento de salário.

**S. U. Mobiliário** — Comissão administrativa. — Convidam-se a comparecer hoje, das 17 horas em diante, os cobradores das casas Joaquim de Barros e Viúva Silva Carvalho, bem como o cobrador geral. Devem trazer as respectivas cobranças para serem descarregadas.

**Comissão de melhoramentos**. — Para tratar de assuntos urgentes, reúne hoje, às 20 horas, esta comissão, devendo comparecer o tesoureiro que lhe foi agregado.

**S. U. Civil** — Secção Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje esta comissão para tratar de vários assuntos de importância.

**Sindicato Ferroviário**. — O grupo ferroviário Solidariedade Humana, reúne amanhã, pelas 20 horas, para que a comissão pró-defesa da Sociedade do Estoril dar contas dos seus trabalhos e para tratar da situação financeira do grupo.

Filomena Lima  
Roldão  
Amélia Perry  
Artur Rodrigues  
Evan Viçoso  
José David  
Clara Baptista  
Joaquim D'Oliveira  
Margarida Marques

— NA —  
**Lua Nova**  
no **Maria Vitória**  
às 9 e 10 h2

## NOTAS &amp; COMENTARIOS

**A honra do convento**. — Um senhor A. B., de Coimbra, está escrevendo, com autorização do sr. Nemo, cuja reputação de inteligente é incontestável, uma série de boboseiras, sem pé nem cabeça, acerca do professorado primário. O sr. Nemo o articulista com as suas opiniões ingénuas acerca do bolchevismo, que nem sequer sabe o que é o bolchevismo, não tendo a coragem de o levar a alinhar tam grande série de disparates pretenciosos e, precisamente, um grande recuo do bolchevismo que julga medir já entre aquela prestimosa classe. O sr. Nemo não andaria mal em emendar os artigos do sr. A. B. Deve convir a bons católicos salvar a honra do convento.

**Natural impaciência**. — Alguns curiosos perguntam-nos insistentemente pela segunda carta de Manuel Ribeiro em defesa do «Deserto». Tem sido para nós um trabalho esgotante, a pontos de perdarmos a paciência à força de recomendar-lhes calma e paciência. Que diabo! amigos: Roma e Pavia não se fizeram num dia... e é muito mais difícil defender-se a gente no povoado que no deserto...

**A falta de assunto**. — Conhecemos as dificuldades que uma secção de «cecos» tem em qualificar jornal. Essas dificuldades deveriam com certeza existir no jornal onde o sr. Mayer Garçon espicha democraticamente os seus sermões republicanos.

Há, entre as várias maneiras de safar dos recifes onde esbarra a cidade secção, uma muito da predileção do *Mundo*: desvirtuar um assunto e criticá-lo da maneira que mais rapidamente lhe sai dos bicos da pena.

Assim é bem afirmar que neste jornal se censurou o facto do estado português se representar no centenário da independência do Brasil.

Não se disse isso. Mas a falta de assunto a muito obriga...

Contudo nunca foi será por nós aproveitada para dizermos que os «salilóquios espirituais» do sr. Bourbon e Menezes são — o contrário do que realmente são.

## A romagem de domingo

**Um operário pião por afirmar verdades**

Effectuou-se no domingo, como já foi anunciado, a romagem ao cemitério do Alto de S. João, às campas das camaradas Jaime de Figueiredo, Armando dos Santos e Joaquim Estrela, vítimas da explosão de 29 de Dezembro do ano findo.

A romagem foi bastante concorrida e junto dos covais falaram alguns camaradas. A saída do cemitério foi preso Artur Gonçalves, tipógrafo por que a polícia decerto entendeu que este camarada não estava no plano de ir de verberar a acção dos mantenedores da ordem na última greve geral, especialmente do cobarde assassino da camarada Guilherme Lima, praticado por Zeferino da Silva, chefe da policia de defesa social, hoje muito sossegadamente a caminho do Brasil, fazendo parte da comitiva do presidente da república...

Os manifestantes protestaram contra essa prisão, por que justificadamente a achavam arbitrária, ouvindo-se neste momento alguns tiros e explosão de bombas, estabelecendo-se certo pânico.

Foram mais tarde também detidos Salvador da Cruz e Joaquim Seabras encontrando-se todos incomunicáveis, em várias esquadras.

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE — às 20,30 e 22,30 — HOJE  
A revista de maior triunfo em Portugal  
**PICA PAU**  
Admirável desempenho — Música lindíssima — Luxuosa guarda-roupa — Cenários deslumbrantíssimos  
Magnífica encenação de **AUGUSTO SOARES**  
A casa de espectáculos mais económica e mais fresca da capital. GERAL \$60

Para os filhos e viúva de Guilherme Lima

É no dia 15 de Outubro próximo, no vasto *Bal-Tabaria Montanha*, da rua da Senhora da Glória, se realiza o deslumbrante espectáculo para os filhos e viúva do malogrado tipógrafo Guilherme Lima, promovido por uma comissão de amigos e camaradas do saudoso operário. O programa, que é constituído por numerosos sensacionais e iniciado por uma conferência, será publicado brevemente.

As pessoas que desejarem adquirir bilhetes, podem fazê-lo na tipografia da Associação dos Compositores, no Café 5 de Outubro e na administração de *A Batalha*.

## A industria de tanoaria

**O vasilhame estrangeiro e o horário de trabalho**  
Reuniu ontem às 2 horas em sessão magna esta classe para apreciar os trabalhos da comissão sobre o vasilhame estrangeiro e horário de trabalho.

Depois de larga discussão por parte de muitos oradores sobre o horário de trabalho em que foram censurados todos os que não têm cumprido com o seu dever foram tomadas providências para os fazer entrar na ordem.

Por fim foi presente uma moção nos seguintes termos:

Fixar a classe em sessão permanente e reunir hoje, pelas 9 horas, ficando desde já declarada a greve em princípio contra vasilhame estrangeiro e pelo rigoroso cumprimento no horário de trabalho.

## Exposição de gráficos e conferência

É hoje, terça-feira, pelas 21 horas como já noticiámos que José Benedit realiza a sua conferência na Associação de Classe dos Calheiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, encerrando-se também hoje às 16 horas a exposição dos seus gráficos, aberta desde domingo último no mesmo local.

A conferência que é pública e para a qual o conferente convidou diversas entidades por intermédio de *A Batalha* e doutros jornais versará sobre um método de escrita simplificada, direcção dos balões, triseção dos ângulos, em geral e quadratura do círculo ou rectificação da circunferência, segundo processos de José Benedit e seus filhos Fernando e Bemvidio, devendo os sobreditos gráficos ser entregues depois de amanhã, 7, ao sr. Dr. Belford Ramos, representante do Brasil em Portugal, visto que ao Brasil os oferece o conferente, sem qualquer condição e sem o menor intuito especulativo.

**Pró-presos por questões sociais**  
**Comissão Central**

Reuniu extraordinariamente esta Comissão com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Ferroviários da C. P., Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas, Sindicato Unico da Construção Civil e Compositores Tipográficos.

Tomou conhecimento da prisão dos seguintes camaradas: Joaquim Seabra, metalúrgico; Salvador da Cruz, metalúrgico; Artur Gonçalves, gráfico, e deliberou começar a cobrança aos organismos que votaram a cota de auxílio. Esta Comissão mais uma vez apela para a massa trabalhadora para concorrer com a verdadeira Solidariedade em auxílio das camaradas presas por questões sociais, onde se encontra esta Comissão recebendo auxílios todos os dias, das 20 às 23 horas.

Esta comissão recebeu mais os auxílios dos seguintes camaradas: Joaquim Silva, metalúrgico, 1\$50; José Manuel, servente, 1\$00; José António Carvalho, 1\$00.

Com a presença dos delegados esta Comissão reúne hoje, às 21 horas.

**Cura das doenças pelas plantas**  
Ávenda na administração de «A Batalha» — Preço 1\$00.

**Desordem**  
Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada, em estado grave, Cesar de Matos, de 19 anos, electricista, pálio do Baptista, 2, Belém, em que a calçada do Galvão se envolveu em desordem com outros indivíduos, sendo atingido com uma facada no ventre.

## AS GREVES OPERÁRIOS MOBILIÁRIOS

Com vitória completa, após 5 meses e 14 dias de luta, terminou a greve desta classe

Termina hoje a greve dos operários desta indústria que há 5 meses e 14 dias se vinha mantendo com uma atitude que não só os enobrece como à organização em geral.

Na assembleia de ontem foi relatada a forma como terminou a greve que findou pela abertura das oficinas com a aceitação completa das reclamações do Sindicato.

No meio de grande entusiasmo foi aprovada uma proposta para que todos os operários contribuam por uma só vez com 2\$50 os oficiais e 1\$50 os ajudantes. Esta cotisação terá lugar no próximo sábado.

Terminou a sessão aos vivos, à organização operária, à *A Batalha*, etc.

**NOTA DO COMITÉ**  
Camaradas Vitória!

Bem hajam os sacrifícios que fizestes durante cinco meses e meio de luta! Podeis voltar às oficinas conscientes de haverdes cumprido com o vosso dever, porque, embora tarde, os nossos patrões reconheceram que nos assistia a razão!

Soubestes salvaguardar o bom nome da organização operária! Soubestes bem defender o pão dos vossos entes queridos e, podeis voltar aos vossos lares a alentá-los pela boa coração que tiveram os sacrifícios que conosco fizemos!

O fantasma «patronal» ofuscou-se na sua insignificância e deixou-nos livre o caminho. Atraz de si deixa semi-esmagados alguns daqueles que lhe confiaram. A bem de todos, desejamos que todos aproveitem, como nós, os ensinamentos desta grande luta.

A comissão de auxílio lembra a todos os camaradas que tenham listas em seu poder a que as entreguem no sindicato com urgência, das 19 às 22 horas, onde se encontra a comissão.

O Comité Central

## UMA INJUSTIÇA Aos metalúrgicos

No nosso número de domingo relatámos que a firma José Maria Pires, com oficinas metalúrgicas na Mouraria e Rocha do Conde de Obidos, por uma vingança mesquinha, tinha despedidos seis operários, e extranhávamos o facto dos restantes operários daquelas oficinas não terem obstado à prática de tal injustiça, tanto mais quanto era certo que os operários despedidos apenas tinham cometido o grande crime de mais terem contribuído para que um recente aumento de salário viesse melhorar a situação económica do pessoal da referida firma.

Temos, porém, hoje que modificar o nosso critério porquanto comunicamos do Sindicato Unico Metalúrgico que quando ontem o seu delegado, a pedido dos operários despedidos, se encontrava às 8 horas da manhã na oficina da Rocha do Conde de Obidos, tentando o mestre Augusto reparar a injustiça cometida — o que não conseguiu — foi comunicado pelo telegrapho que o pessoal da oficina da Mouraria tinha abandonado o trabalho e não o retomaria enquanto os camaradas injustamente despedidos não fossem readmitidos.

Em tais circunstâncias e depois do delegado do Sindicato se ter entendido com o camarada que estava ao telefone, o pessoal da oficina da Rocha do Conde de Obidos resolveu secundar o protesto e solidarizar-se com os seus camaradas da Mouraria.

A conselho do delegado do Sindicato, reuniu todo o pessoal na sede do mesmo, onde, depois de ter sido apreciado o incidente, foi resolvido por unanimidade enviar-se um ofício ao industrial comunicando-lhe que o pessoal só retomaria o trabalho quando os camaradas despedidos fossem readmitidos.

Como o caso está entregue ao Sindicato, o industrial deve enviar a resposta para a sede do mesmo e por tal motivo o Sindicato espera que nenhum operário metalúrgico vá para aquelas oficinas trabalhar, afim de não trair tam justa causa que, encaraada pelo lado moral, tanto deve interessar à dignidade de toda a classe metalúrgica.

**Achado**  
Foi entregue neste jornal uma bolsa de couro com dinheiro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

**SOCIEDADES DE RECREIO**  
**Grupo Dramático Solidariedade Operária**. — Reúne hoje em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º. Apreciar a situação do grupo. 2.º. Preencher cargos vagos.

Todos os sócios que se interessam pela vida do grupo não devem faltar a esta assembleia.

## Últimas notícias

## O 2.º Congresso Marítimo

estabeleceu um comité de propaganda no norte

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 4-T. — O Congresso marítimo decorre com entusiasmo.

Foi aprovado por unanimidade um protesto contra o procedimento despótico dos capitães dos portos, reclamando-se a revogação de leis contrárias ao espírito moderno.

Os relatórios da comissão organizadora do segundo Congresso de Federação Marítima foram aprovados.

O congresso, por proposta do delegado dos Carregadores e Descarregadores do Porto e Gaia, estabeleceu um comité de propaganda no norte, de acordo com a Federação.

O projecto de estatutos tem sido discutido animadamente, mas com elevação, aprovando-se até ao artigo vinte e um, parágrafo único, tendo o primeiro ligeira emenda.

O delegado do comité do norte das Juventudes Sindicais saudou o congresso, motivo porque foi aprovada uma moção para que a Federação Marítima mantenha amistas relações com aquele organismo, prestando-lhe toda a sua solidariedade possível.

O Congresso tem recebido inúmeros telegramas e ofícios de saudações.



# "A BATALHA" NO PORTO

No posto de desinfecção, uma «garage» e uma padaria. — Novíssimo processo de desinfecção em que os próprios parasitas se salvam. — Como se coage e exercem perseguições desumanamente. — Onde para o inquérito? — Rectificação

O caso por nós relatado acerca do processo de desinfecção, em sede no mesmo edifício da Biblioteca Pública, não agradou absolutamente nada ao sr. António Augusto Almeida, chefe de serviços daquela repartição do Estado. Nós não temos culpa alguma que os escândalos feitos por ele nos dessem margem para escrevermos uma carta. É velho o axioma latino: quem não quer ser lobo não lhe dá a pele.

Depois do que dissemos, colhemos novos informes. Assim, sabemos que o funcionário daquele posto, referido ao sr. Augusto de Almeida, recebeu uma sindicância aos actos da parte chefe de serviços, o qual, por sua vez, tem envidado todos os seus esforços para que ela não tenha efectivação. Consta-se mesmo que alguém da delegação de saúde correu à capital conferenciando com os srs. director geral e ministro do trabalho, no sentido de tal sindicância ser trancada. Sempre tivemos a dizer: quem não deve não teme. O sr. António Augusto Almeida, em um inquérito ao seu procedimento, dá-nos o direito de acreditar que tudo é verdade quanto a seu respeito se conta.

Será verdade, como se afirma, que para a construção da sua «garage», da rua Barão de S. Cosme, além dos materiais subtraídos a que aludimos em carta, ainda levou, ou mandou levar, do posto de desinfecção, por conta do Estado, 12 taboas de soalho, 20 dias de fôrro, 18 barretes e 10 quilos de pregos? E que o Estado pagou, para o serviço de carpintaria para a «garage», 22 dias a dois homens e 10 dias a um rapaz? E por estas e por outras que o país está arruinado, que

o pobre trabalhador tem de pagar as diferenças. . .

Afirmamos que o proprietário da padaria Aurora recebera dois meses sem fazer serviço e que, estando agora demitido da desinfecção, ainda dispõe de grande influência.

Não é bem assim, reponhamos as coisas no seu verdadeiro lugar. O proprietário da padaria Aurora é o próprio sr. António Augusto Almeida, que simultaneamente é dono da Confeitaria Palace, da Farmácia Portuense e duma importante mercearia. Quem recebeu os referidos dois meses, estando ao serviço particular do farmacêutico-industrial de padaria, foi António Teixeira Ferreira, hoje empregado daquele chefe de serviços da repartição de desinfecção pública. Este funcionário superior, perfilhando a teoria de que, pagando o Estado, tanto faz trabalhar para ele como para si, tem destacado empregados oficiais para lhe arriarem a chaminé da padaria, taboetas, etc.

O chefe de serviços de desinfecção pública é um *super onnia*; assim como certos animais tem o natural instinto roedor, assim também ele tem o instinto maligno de fazer mal a toda a gente. Acusado dum delito que não cometeu, pois nessa ocasião estava em sua casa, pôs na rua um antigo assalariado, que hoje anda a pedir esmola para poder dar o pão a seus filhos. O dono da Confeitaria Palace é invejoso e despeitado: um dia, na ocasião do perigo pestífero, Bento Pinto, o perseguido daquele despo, fôra ao quartel de cavalaria 9, desinfectar um corraão, devido a lá ter havido uns casos de cólera. De tal pericia se houve do seu serviço, que mereceu os mais rasgados elogios do comandante do regimento e do veterinário dr. sr. Cunha Fajardo. Pois o

chefe dos serviços de desinfecção, em vez de se afanar por um bom empregado, fez precisamente o contrário: admoestou-o!

E todavia, o mercenário-farmacêutico-padeiro, tinha antes, nas ocasiões de maior propagação do tifo exantemático, manifestado a sua competência científica por esta forma: segundo a lei e a técnica, nos casos benignos, a desinfecção por sulfuração, isto é: o tempo que as roupas tem de estar hermeticamente fechadas num quarto, cujo ambiente esteja bem impregnado de emanações de enxofre, é de 12 horas; nos casos de maior gravidade, 24 horas. Pois o conspícuo chefe, para mostrar que desenvolvia muito serviço, ordenava que só estivessem duas horas! Ficavam também desinfectadas as roupas, que até as aranhas, os percevejos e piolhos continuavam... de perfeita saúde, a rabiarem...

Como falhasse, durante a guerra, o desinfectante *Licofarmol*, de procedência alemã, a António Augusto meteu-se-lhe na cabeça em inventar uma vantagem substituição. Alguém fazendo a experiência, a ocultar, de tão preciosa invenção, verificou que, ao cabo de uma infinidade de horas, os bicharocos que propostadamente havia metido no quarto-desinfectado, fechados numa calxinha, mal esta foi aberta, eles trataram de fugir... muito rapidamente. . . No entanto, desinfectou-se muita roupa com aquele ingrediente. . .

Diz-se também que em certa época, cremos que de Amaranth, um particular reclamou para o Porto os serviços de desinfecção, sendo nomeada uma brigada de três empregados, que era o sr. Almeida. Mas como quer que a sua criada pedisse para que o seu filho fosse naquela missão, e como um dos no-

meados não abdicou dos seus direitos, o chefe dos serviços nomeou também o seu *afilhado*, tendo o desgraçado de acarretar com as despesas de viagem, comédias, etc., a mais uma pessoa perfeitamente dispensável.

Pior: de outra vez igual reclamação de serviços foi feita do juncal; pois quem os foi desempenhar foram criaturas estranhas ao posto, uma irmã e um cunhado dum sub-delegado de saúde, levando material da repartição que é expressamente proibido sair sem ser com os próprios empregados. A não ser que se desculpem com aquele que foi ensinar o que não eram empregados do posto e nada sabiam do ofício. . .

Ora o rico chefe da desinfecção pública, que fez da *zona suja* do posto mercado dos seus automóveis, quando aquele sitio é vedado ao público; quem tem um empregado há seis anos a ganhar dinheiro sem trabalhar, que ainda por cima se blasona de ter *galegos* que lhe vão levar a casa o seu vencimento; que deixa andar a passear de automóvel, o chefe da contabilidade, parece que Armando Vilela, fez toda a coação para que a testemunha de defesa, Alberto António Alves, se transformasse em acusação contra a vítima Bento Pinto, contra quem falsamente informou estar incompatível com o restante pessoal, o que então não era assim, conquanto agora esteja sentido com aqueles que, vendendo-se por situações privilegiadas e outras sincuras, se prestaram a mentir; enfim, que não faz nada e recebe choruda mensalidade, — devia ter mais um pouco de consideração, de sentimento, de justiça, deixando de perseguir Bento Pinto, dizendo a quem lhe apetece que o há-de demitir, de lhe tirar o pão — como, em tempos, o quizera obrigar a varrer o

estrupe dos cavalos — serviço perentico, quando não aos serventes, ao cocheiro — para ter pé de dizer que ele se recusara a executar o serviço. . .

E ao mesmo tempo que se deve humanizar e pagar o que é justo à sua vítima, deve, também, para sua honra, insistir pela sindicância aos actos seus, para que se não continue a dizer, como se diz, que do fornecedor e por conta do Estado, como se fosse para o posto de desinfecção, para os postos do despolhamento — fôrma para as obras da sua *garage*: 18 litros de óleo de linhaça, 3 litros de água-raz, 1 dito de secante líquido, 3 quilos de oca em pó, 1 dito de pó preto, 8 de terra de cêra queimada e 2 latas de alvejante — além do pagamento de 48 dias de trabalho a um artista e 37 dias ao estucador Domingos. Desfeita, pela sindicância, esta maltoada, estas acusações graves, igualmente escusar-se há de perguntar, como as *mas linguas* perguntam: — Onde para aquele célebre inquérito, feito por Pedroso Lima, a propósito dum grande desfalque de lenha no posto de desinfecção?

Seria bom tudo esclarecer-se. . .

3 de Setembro.

C. V. S.

## CALENDÁRIO DE SETEMBRO

D.	3	10	17	24	HOJE O SOL
S.	4	11	18	25	Aparece às 6,09
T.	5	12	19	26	Desaparece às 19,02
Q.	6	13	20	27	
Q.	7	14	21	28	
S.	8	15	22	29	
S.	9	16	23	30	

## MARÉS DE HOJE

Praiamar às 1,00 e às 14,42  
Baixamar às 7,55 e às 20,12

## CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodre) para Casilhas, às 6, 6:30, 7, 7:30, 8, 8:30, 9, 9:30, 10, 10:30, 11, 11:30, 12, 12:30, 13, 13:30, 14, 14:30, 15, 15:30, 16, 16:30, 17, 17:30, 18, 18:30, 19, 19:30, 20, 20:30, 21, 21:30, 22, 22:30, 23, 23:30, 24, 24:30, 25, 25:30, 26, 26:30, 27, 27:30, 28, 28:30, 29, 29:30, 30, 30:30.

De Casilhas para Lisboa, às 6:25, 7:15, 8:05, 8:55, 9:45, 10:35, 11:25, 12:15, 13:05, 13:55, 14:45, 15:35, 16:25, 17:15, 18:05, 18:55, 19:45, 20:35, 21:25, 22:15, 23:05, 23:55, 24:45, 25:35, 26:25, 27:15, 28:05, 28:55, 29:45, 30:35.

De Lisboa (C. Sodre) para o Seixal, às 8:00, 10:30, 13:00, 15:30, 18:00, 20:30.

De Seixal para Lisboa, às 6:30, 9:00, 12:30, 15:00.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, às 6:30, 8:00, 9:30, 11:00, 12:30, 14:00, 15:30, 17:00, 18:30, 20:00, 21:30, 23:00, 24:30.

De Barreiro para Lisboa, às 6:30, 8:00, 9:30, 11:00, 12:30, 14:00, 15:30, 17:00, 18:30, 20:00, 21:30, 23:00, 24:30.

## CAMBIO

Países	Moe- das	Mo- eda	Comp. Venda
Alemanha	Marcos	25	4014
Austria	Corões	13,10	2550
Belgica	Francos	13,10	2550
Espanha	Pecas	16,60	2400
E. U. A.	Dolares	20,40	17600
Francia	Francos	13,10	1670
Holanda	Florins	16,60	2400
Inglaterra	Libras	16,60	2400
Italia	Liras	16,60	2400
Suica	Francos	13,10	2550

## CARTAZ

S. CARLOS. — A 21.15 — «Aventura de Raimundo»  
POLITEAMA. — A 21.30 — «A Floresta»  
EDEN TEATRO. — A 21. — «As duas gatas de Paris»  
AVENIDA. — A 21.15 — «A Boa Estrela»  
S. LUIS. — A 21.30 — «A Revista de Frades»  
COLISEU. — A 20.50 e às 22.50 — «Pica-Pica»  
APOLO. — A 21.30 — «Belo Sexo»  
MARIA VICTORIA (Pera Meyer) — A 21 e 22.30 — «Luz nova»  
GIL VICENTE. — A 21. — «Valha-nos o Senhor»  
SALÃO POZ. — A 20.30 — «Animatografado»  
OLIMPIA. — Animatografado.  
CONDES (Avenida). — Animatografado.  
CENTRAL (Avenida). — Animatografado.  
ROSSIO (Arco da Bandeira). — Animatografado.  
CHANTELETO (Avenida). — Animatografado.  
IDEAL (Loreto). — Animatografado.  
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos). — Espetáculos cinematográficos, às 20.30.  
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatografado.

## HORÁRIO DOS COMBOIOS

### Linha de Sintra

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,10-a	7,35	8,33
8,50-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-c-f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,59	10,00	13,02
14,00-b-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-e	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00-a	18,10-c-f	18,32
18,00-e	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a-e	18,40-a	18,50-c-f	19,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,50
19,30-e	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

### Linha de Cascais

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50-a	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,49
14,00-a	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15-b	19,12	16,00	17,05
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

a. Só se efectua aos domingos e feriados. — b. Não se efectua aos sábados. — c. Só nos dias úteis. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

# "A Batalha" NA PROVINCIA E ARREDORES

## Oliveira do Bairro

30 DE AGOSTO

### Sempre roubando...

É vexatório o facto de se legislar só para Lisboa quando se trata de regular os preços de gêneros de 1.ª necessidade. Não páo por aqui ultrapassar de 2000 o preço, porque os padeiros, como afinal dá a espécie de negociantes, sofrem uma perniciosa *fortuna*, querem enriquecer a vapor.

Dantes limitavam-se a ganhar, passavam, com os seus vícios da guerra, a lutar, para acabarem agora em roubar. Hoje já não se ganha, nem mesmo explora: rouba-se!

### Governador civil

Foi demitido o governador de Aveiro, residente aqui, por motivo da célebre questão do Museu de Aveiro.

### S. Tiago do Cacém

1 DE SETEMBRO

### "A Batalha" e a sua divulgação

A nossa *Batalha*, que ultimamente tem sido lida pelos poucos assinantes que aqui conta, vai agora tomando maior incremento, gastando-se bem os exemplares que são enviados para venda avulso, — graças à boa vontade da camarada agente. E porque *A Batalha* vai sendo mais divulgada, os leitores e mais vontades da matutinação estão-se fazendo sentir; e da estação telegráfica postal que esses leitores e mais vontades mais transmitem. Aquela gente — carteiro e encarregado da estação, ou seja: pai e filho — esquecendo-se lamentavelmente que pertence à grande legião da família trabalhadora, sente certa animação contra o órgão operário — defensor dos seus interesses! Assim *A Batalha* é sempre o último jornal a ser entregue; e quando o sr. carteiro o passa à mão do nosso agente, há de ter sempre frases amáveis, tais como esta: «Tome lá essa beleza de hortaliça». Isto não tem acontecido uma vez ou duas, mas quase o pão nosso de cada dia.

### Ponte de Lima

3 DE SETEMBRO

### Em plena Falperra...

Com este título escrevi a minha última correspondência. Fiquei de apontar aqui o nome de algumas criaturas que nesta terra vivem à tripa fôrta, à custa da roubalheira que todos os dias exercem com tudo que nos é indispensável à vida, a dentro dos seus baldões.

Vou hoje fazê-lo.

Ninguém quer trabalhar, porque o trabalho em vez de garantir ao trabalhador os meios de subsistência necessários à sua existência e às dos seus — depauperou o físico à falta de suficiente alimentação, transformando-o, lentamente, num esqueleto, a ponto de perecer!

O trabalho é pesado e mal remunerado. O trabalho não dá para comprar palacetes, para passear de automóvel, para trazer certas meninas vestidas no último rigor da moda, meninas vaidosas e preguiçosas, que o produto do nosso trabalho sustenta. . . Não! O trabalho não dá para comprar nada disso. Mas sim, o negócio, que é o mesmo que dizer — a roubalheira!

Assim, quando todos pensarem em viver vida abastada sem trabalhar. Porque o trabalho, como já disse, não dá; o que dá é o roubo, sempre o roubo monstro e legal!

E como o trabalho não dá, repito, para comprar palacetes, para passear de automóvel e trazer certas meninas trajadas à *dernier cri*, foi por isso que os srs. Manuel de Sousa Amorim, José Novo, Manuel Leitão, Luis da Mota, de Braga, e tantos outros figurões, se arvoraram em assambradores, comprando tudo que podem para exportar para fora do concelho.

Apesar de estarmos em plena colheita cada alqueira de milho vende-se a 800! Imagine o leitor, que daqui a 6 meses, se a câmara, a *divulgista* câmara, não criar o celeiro municipal, haverá dinheiro e não haverá milho, ou por outro lado o dinheiro será pouco para comprar um alqueire de milho!

Pois os assambradores de milho são numerosos e ninguém se lembra de lhes pôr um freio, nem mesmo o administrador que os conhece perfeitamente.

Infeliz povo, por quem tu estás sendo governado! Se protestas contra os ladrões, se tentas fazer justiça por tuas próprias mãos, é que quem a devia fazer a não faz — só o hospital; a cadeia e a sepultura te esperam! — C.

### A bon entendeur...

A bem da verdade e da justiça, que tanto prezamos e mesmo para evitar erradas interpretações, convém dizer que dentro daquele estabelecimento do Estado, ainda se encontra uma criatura que quem o público não tem razão de queixar: é a ajudante sr.ª D. Emilia Couveja, que a todos trata com — devida imparcialidade.

### A propósito do movimento contra a carestia do pão

Decorridos 15 dias após o movimento do baraleamento e tipo único do pão, embrou-se o administrador do concelho de chamar à respectiva administração (sob pretexto de que tinha recebido do governador civil uma circular nesse sentido), o agente de *A Batalha* para perguntar se ele distribuiria ou dera notícia que outrem tivesse distribuído manifestos subversivos e de incitamento revoltal. . .

Demais sabia o senhor administrador que nenhuns manifestos haviam aqui sido distribuídos, porque se o fossem, deram tanto tempo, algum havia de ir parar à mão de sua ex.ª, posto que não fôra, — nesta santa terra — quem queira andar botas. . . — C.

## Cerveira

2 DE SETEMBRO

### Os belos serviços duma companhia

Devido à manifesta imprevidência da Companhia Eléctrica do Couro, que conserva, contra o regulamento, postes de pau, já muito danificados pelo tempo, ao serviço da alta tensão eléctrica, morreu fulminado, quando, em Gondare, se dispunha a emendar um fio, o trabalhador Artur da Silva, casado, pai de 5 filhos que ficam na miséria.

O desastre deu-se no domingo, motivo suficiente para as ovelhas católicas afirmarem ter sido castigo de Deus, por o infeliz trabalhar, contra o estatuto pelas leis canónicas, em dia de descanso dominical.

É caso para se dizer aos pobres filhos sem culpa, que se não esqueceram de ir à missa habitual agradecer-lhe. . .

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

Convém, para bem de todos, que a cidade importância não tenha o mesmo destino, ainda hoje ignorado, que teve o decantado legado do falecido sr. Luis Mendonça. . . e outros — G.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

### Para o hospital

O Hospital da Misericórdia dizem ter sido contemplado, pelo ministro do Trabalho, com a módica quantia de 3.000\$00.

## Silves

3 DE SETEMBRO

### Uma importante reunião de corticeiros

Reuniram os operários corticeiros desta localidade para tratar dum assunto que se prende com o próximo Congresso Operário Nacional. Usaram da palavra diversos camaradas que fizeram ver à assembleia a necessidade de se fazer representar no próximo Congresso Operário. Na mesma ordem de ideias falou o camarada Passarinho, que diz ser de grande valor para todos enviar um delegado a representar este sindicato.

Tem a certeza que as bases que se discutem naquela reunião da família proletária traz muita luz para a emancipação dos trabalhadores, e um caminho mais sólido para a transformação desta sociedade pútrida e cheia de vícios.

O delegado eleito para representar este sindicato no Congresso é o camarada Joaquim Rodrigues.

### Carestia da vida

Nesta localidade, mais do que em qualquer outra, a vida sobe dum forma espantosa, pois os honrados e beneméritos comerciantes, não contentes de nos verem quasi semi-nus, ainda por cima nos querem arrancar a pele, pois a última subvenção cedida pela Secção de Cortiças serviu de protesto para esta câfila de patifes aumentarem os gêneros dum forma nunca vista.

O pão, que naquela data, ou seja há três semanas, se vendia à razão de um escudo o quilo, vende-se actualmente a 1\$40, a fruta, tão necessária para quem tem crianças, chegou a um preço tal que só os novos ricos lhe podem chegar.

As autoridades não tomam providências e o povo parece que está dormindo o sono dos justos. Mas cautela! . . . Se ele acordar, talvez as notas que estes ladravazes tem acumuladas nas burras sirvam para lhes queimar a pele.

### Funerários

Pelas 12 horas de ontem, sepultou-se no cemitério do Alto de S. João o camarada Joaquim Gomes Ferreira, um dos mais activos militantes do pessoal da Carris de Ferro, Joaquim Gomes Ferreira, que apenas contava 19 anos, foi vitimado pela tuberculose, doença que contraiu com o extenuante trabalho que dispendeu para a sua classe.

No numeroso acompanhamento fizeram-se representar todas as secções de serviço da Carris.

### Explosão dum gazometro

Na festa da Senhora da Saúde, em Sacavém, um dos gazometros do coreto onde tocava uma música, explodiu, ficando queimado na mão direita Joaquim de Oliveira, bombeiro voluntário de Sacavém, e João Vicente Nunes, tipógrafo do *Diário de Notícias*, com uma perna fracturada.

### Isqueiros

Pedras a 5 centavos (50 réis). Molos, tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55 (Casa do Isqueiro à Porta)

E' quem vende mais barato

### Aos montadores

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

### Carpinteiros e pedreiros

Precisam-se: Fabrica Simões & C.ª, Limitada, Avenida Gomes Pereira, Bemilica.

## Os que morrem

### FALECIMENTOS

#### Guilhermino José Lopes Júnior

Os estragos duma terrível doença, secumbiu ontem no Sanatório Popular do Lumiar este nosso dedicado camarada, eleito no Congresso Ferroviário, secretário técnico da Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colónias.

A Comissão Executiva, cumpre, neste momento, consternada pelo golpe sofrido, convidar todo o pessoal ferroviário a encorporar-se no funeral que se realizará hoje, pelas 16 horas, do referido Sanatório para o cemitério da localidade.

Os camaradas que desconhecendo o local, queiram acompanhar o feretro, poderão reunir-se no Sindicato Ferroviário da C. P. às 14 horas.

#### António Dias

Faleceu ontem, repentinamente, António Dias, antigo operário da Exploração do Porto de Lisboa (Secção do Jardim do Tabaco), onde prestou serviço por largos anos. Era irmão do sr. Joaquim Dias, fiel de 1.ª classe do Entrepósito Colonial.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 13 horas, saindo o préstito funebre do Largo dos Trigueiros, 1 a 3, para o cemitério oriental.

#### Funerários

Pelas 12 horas de ontem, sepultou-se no cemitério



# Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser encaminhados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa-Portugal

**LANIFICIOS**  
Vendem fazendas directamente ao consumidor  
**MOSA & ROMÃO**  
COVILHÃ  
Enviam-se amostras

**AGUA AMARELA**  
Mata todos os parasitas da cabeça e corpo, destrói lendas e limpa a caspa. Não suja a roupa nem estraga o cabelo.  
PREÇO 2\$00 — PELO CORREIO 2\$50  
DEPÓSITO GERAL FARMÁCIA SIMÕES  
Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

**Livraria Renascença**  
J. CARDOSO, L.<sup>da</sup> — Editores  
RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada **Coleção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia** por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recalcando concorrência.

A nossa direção será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

**PIC-PIC**  
Doença da pele  
Cura-se com poucos dias com o específico da Farmácia Simões  
PREÇO 4\$00 — PELO CORREIO 4\$30  
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54 (VULGO S. TOMÉ)

**Belsaúde VITERI**  
Cigarilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente  
Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquias e pulmões.

1.<sup>o</sup> Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.

2.<sup>o</sup> E quando pelas senhoras mais finas porque perfume o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar ósculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.

3.<sup>o</sup> São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguis.

4.<sup>o</sup> Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

**O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR**

5.<sup>o</sup> Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.<sup>o</sup> Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.<sup>o</sup> Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo amena o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

**Há conveniência em engulir o fumo**

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. \$1.00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

**Na linha de fogo, por**  
Manuel Ribeiro ..... \$80  
**A Rússia bolchevista, por**  
Antonelli ..... \$120  
**Na prisão (Gorki).....** \$80

**A verdade acerca da re-**  
volução russa..... \$80  
**Cristo nunca existiu...** \$60  
**Monarquia jesuítica...** \$80  
**O abortamento .....** \$80

**O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA**  
— DE —  
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO  
37 — RUA DE ALCANTARA — 37  
LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS  
e diferentes objectos

Venda por grosso de lenhas e carvão — Lenha a retalho para fogão  
a 90 réis o quilo e a 100 réis posta em casa do freguês

## CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO  
em todos os calçados existentes na  
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

**A 8\$80**  
GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

**A 11\$00**  
GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

**A 31\$00**  
BOTAS de calf de cor, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

**A 20\$00**  
BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

**A 27\$50**  
GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

**A 23\$50**  
UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

**A 19\$50**  
SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

**A 17\$50**  
UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 23\$00.

**SANDALIAS**  
GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

**Para futebol**  
Vendemos todos estes calçados  
— 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados cascairos, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

**Sapataria do Calhariz**  
Largo do Calhariz, 33

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

## Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra ..... 4.00 Geometria ..... 3.50  
Aritmética ..... 4.00 Curso Portug. 2.50  
Desenho leniar 2.50 Mecânica ..... 2.50  
Física ..... 2.50 Química ..... 3.50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elemental ..... 5.50  
Aritmética prática ..... 5.50  
Desenho leniar geométrico ..... 4.00  
Elementos de física ..... 4.00  
" " mecânica ..... 4.00  
" " modelação ornato e figura ..... 4.00  
" " projecções ..... 6.00  
" " química ..... 5.00  
Geometria plana e no espaço ..... 4.00

MECANICA

Desenho de máquinas ..... 10.00  
Material agrícola ..... 4.50  
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor ..... 4.50  
Problema de máquinas ..... 6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções ..... 5.00  
Alvenaria e cantaria ..... 4.50  
Edificações ..... 4.50  
Encanamentos e salubridade das habitações ..... 4.50  
Materiais de construção ..... 6.00  
Terraplanagem e alicerces ..... 4.00  
Trabalhos de carpintaria civil ..... 5.00  
" serralaria civil ..... 5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção ..... 4.00  
Construção de navios de ferro ..... 4.00  
Acessórios de navios de ferro ..... 4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar ..... 4.00  
" cerâmica ..... 4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas ..... 5.00  
Electricista ..... 6.00  
Fabricante de tecidos ..... 4.00  
Ferreiro ..... 4.50  
Foguetor ..... 4.50  
Fundidor e estuador ..... 4.00  
Fundidor ..... 4.50  
Galvanoplastia ..... 5.00  
Motores de explosão ..... 6.00  
Pilagem ..... 5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escritação comercial-industrial ..... 4.00  
Escritação e contabilidade comercial ..... 8.00  
Manual prático de correspondência comercial ..... 6.00

DICIONARIOS

Dicionário da língua portuguesa ..... 6.00  
" de sinónimos da língua portuguesa ..... 6.00  
" prático francês-português ..... 20.00  
" português-ingles e inglês-português ..... 12.00

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de 10 % para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

**Quereis** o vosso relógio concentrado com garantia e por preço módico?  
Levao-o ao  
**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)  
**OFICINA DE RELOJUEIRO E OURIRES**  
DE  
ALVES D'ANDRADE, L.<sup>da</sup>

**A grande Baixa de Calçado**  
a Sapataria Social Operária  
Sapatos em calf preto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas calf-preto grandes e saldo 21\$00  
Botas calf-preto com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas brancas 16\$15  
Um colossai sortimento em calçado para crianças  
Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom  
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 60


**ESPERANTO**  
Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:  
Curso Elementar de Esperanto ..... 2\$00  
Gramática aplicada ..... 1\$00  
Vivo de Zamenhof ..... 6\$50  
Bibliolabulo por la Instruado de Esperanto ..... 4\$00  
Chave de Esperanto ..... 3\$00  
Postais a ..... 5\$00  
Pelo correio mais 10 % e 10 ctvs. para registro

**Francês sem mestre em 3 meses**  
por M. GONÇALVES PEREIRA  
Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.  
Pronúncia figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.  
**PREÇO 10\$00**  
Pelo correio 10\$50  
Pedidos à administração de A BATALHA

**Tabacaria A NACIONAL**  
— DE —  
**MARQUES & MARQUES**  
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores  
**LOTÉRIAS**  
Águas, cervejas e refrescos  
38, Rua da Mouraria, 38-A  
LISBOA

**LEDE**  
n.º 2 da 2.ª série da  
**NOVELA VERMELHA**  
Não! diz a lei  
por Nogueira de Brito


**A FOME NA RUSSIA**  
Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante  
**ALBUM ILUSTRADO** com 9 gravuras  
com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocadero, em Paris, pelo Dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.  
As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.  
Preço 3\$00 — Pelo correio 3\$50; registrado mais \$10.  
O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

**GRANDE ECONOMIA**  
EPOCA AGRICOLA DE 1922  
**Seguros de Incêndio de Searas**  
A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.  
  
**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital inteiramente realizado 500:000\$00  
RESERVAS: 749:051\$60,9  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

**Publicações sociológicas**  
(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	2\$00	2\$50
Antonelli. — A Rússia bolchevista.....	1\$20	1\$70
Briand. — A greve geral.....	615	625
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	1\$00	1\$10
Carlos Ratos. — A ditadura do proletariado.....	640	645
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização.....	2\$00	2\$10
Celso Ferraris. — Os partidos políticos.....	1\$00	1\$10
Charles Albert. — O amor livre.....	1\$00	1\$10
Content. — Contra o confucionismo.....	610	615
Delais. — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	610	615
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade.....	605	608
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2\$00	2\$20
Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu.....	600	605
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal.....	605	608
Etienvat. — A minha defesa.....	610	615
Fraser. — A Rússia vermelha.....	3\$50	3\$80
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	1\$00	1\$15
Gladiator. — A questão social no Brasil.....	625	630
G. O. N. M. — Proclamação comunista.....	625	628
Gustavo Molinari. — Problemas sociais.....	1\$00	1\$10
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	1\$50	1\$65
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra.....	1\$50	1\$65
As lições da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha.....	1\$50	1\$65
Psicologia do militar profissional.....	1\$50	1\$65
Psicologia do socialista-anarquista.....	1\$50	1\$65
A Crise do Socialismo.....	640	645
Heliodoro Salgado. — A religião da Morte.....	600	670
Jean Grave. — A Anarquia-Fins e meios.....	5\$35	5\$75
A Sociedade.....	1\$50	1\$70
Indivíduo e a Sociedade.....	1\$00	1\$15
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada.....	625	625
Joseph J. Ettor. — Unionismo industrial.....	625	625
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo.....	625	625
Jules Guesde. — A lei dos salarios.....	615	620
Justus Ebert. — Os I. W. W. na teoria e na pratica.....	1\$50	1\$60
Krapotkin. — A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	625	630
A Grande Revolução (2 vol.).....	3\$00	3\$30
A Moral-anarquista.....	615	615
A Mocidade.....	625	625
Sindicalismo e Parlamentarismo.....	602	605
Os bastidores da guerra.....	605	615
Em volta duma vida.....	4\$00	4\$10
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha.....	605	605
Leone. — O Sindicalismo.....	1\$00	1\$10
Malatesta. — O programa socialista-anarquista revolucionario.....	610	610
Entre camponeses.....	625	625
No café.....	625	625
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.....	625	625
Marx. — O Capital.....	1\$50	1\$65
Metzner. — A verdade acerca da revolução russa.....	1\$50	1\$65
Melchior Inchausti. — A monarquia jesuitica.....	625	625
Nietzsche. — A caminho da união.....	1\$50	1\$65
Nietzsche. — Anti-Cristo.....	1\$00	1\$10
Genealogia da moral.....	1\$00	1\$10
Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geórgicas.....	610	610
Novicow. — A emancipação da mulher.....	2\$00	2\$20
Patat e Pouget. — Como faremos a revolução.....	1\$50	1\$65
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.....	625	625
Prat. — A Burguesia e o Proletariado.....	605	605
Ricardo Mella. — O principio do fim.....	625	625
Rossi. — A sugestão e as multidões.....	1\$00	1\$10
Russomano. — A escravidão social da mulher.....	1\$00	1\$10
Sebastião Fauro. — Doze provas da inexistência de Deus.....	625	625
Trotsky. — Constituição politica da república dos Sovietes.....	615	620
Vandervelde. — Alcoolismo ou Revolução.....	625	625

**Nicolau Gomes Correia**  
ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA \*\*\*\*\*  
**AVIAMENTOS PARA ALFAIATES \*\*\*\*\***  
**R. dos Fanqueiros, 255**

**Chapelaria A SOCIAL**  
Cooperativa dos Operários Chapelleiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
**GRANDE NOVIDADE**  
Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ, A SOCIAL  
  
Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º  
**ESTABELECIMENTOS**  
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiaes de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58  
**Fábrica de bonets**  
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)